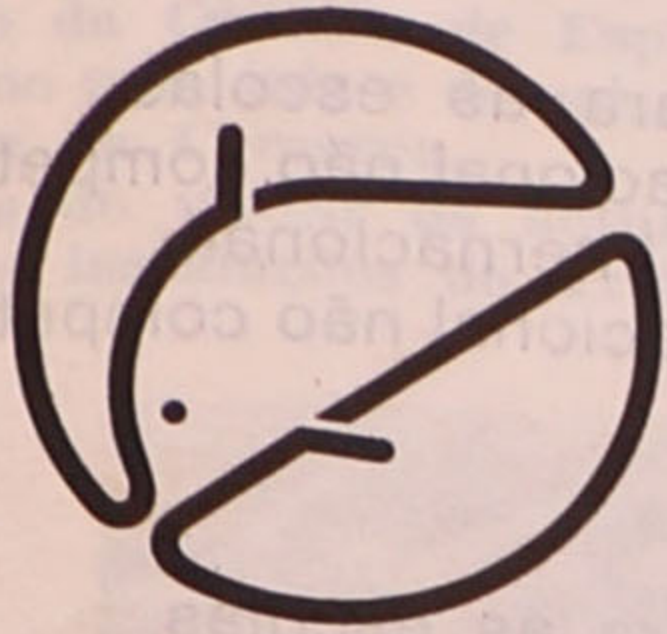


Mãe'viva

Director : VICTOR SOUSA

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 71 — Preço 3\$50 — 17/11/77



TRABALHAMOS A PENSAR NO FUTURO

CINANIMA 77

Na próxima semana haverá festival.

A curiosidade e a expectativa da cidade é evidente. A maioria dos espinhenses, vivendo à margem da realidade que é a nossa cooperativa como que acordou para a importância do nosso trabalho.

Não interessados em realizações que apenas valham pela espectacularidade, embora não a recusando, organizámos o I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO DE ESPINHO, que será também o primeiro

sujeito a um tema específico em terras do Norte.

Tentamos assim demonstrar a possibilidade de realizações não apenas destinadas a encher o programa turístico em terras onde o turismo conta como factor de promoção regional.

Falando em CINANIMA fala-se sobretudo da associação que ousou concretizá-lo — a Cooperativa de Acção Cultural NASCENTE. Consideramos isto o mais importante. A nossa cooperativa, condenada a viver numa si-

tuação económica de equilíbrio instável, necessita ser considerada uma organização cultural responsável e, sobretudo, necessária nos objectivos a que se propõe — a dinamização cultural duma região constituída por largas dezenas de milhar de pessoas entregues a si próprias, sem grandes perspectivas de futuro melhor.

As dezenas de países que se farão representar com filmes, as personalidades que dignificarão a nossa realização merecem, só por si, uma deslocação às salas onde se

realizarão as sessões. O interesse manifestado pelas escolas da nossa cidade, levar-nos-ão a motivar as crianças e os jovens a assistir às sessões. A riqueza expressiva desta linguagem moderna — o cinema de animação — levar-nos-á a todos, novos e velhos, a assistir massivamente ao programa do festival.

Vamos às sessões!!!

Pensem no futuro da nossa organização — a Cooperativa de Acção Cultural NASCENTE.

UMA CERTA ESCOLHA

Cultura: dinamizar, apoiar, descentralizar.

Conceitos importantes para quem encara a cultura como um direito das populações e obrigatórios para quem assume cargos que responsabilizam por que esse direito seja respeitado.

Conceitos, porém, que só por si não chegam para definir uma estratégia, uma política cultural. Porque há dinamizar e «dinamizar», há apoiar e «apoiar», há descentralizar e «descentralizar».

E como se tudo isto não bastasse, também há... cultura e «cultura».

Não é coisa simples, portanto, fazer política cultural. A ponto de, pretendendo-se fazer política cultural, poder-se fazê-la bem, mal ou simplesmente não a fazer.

Sejamos optimistas. Suponhamos que quem tem nas mãos este problema já venceu a grande questão que é a definição da cultura. Admita-se portanto que a cultura estará a ser entendida como deve. Um instrumento valioso para a discussão e compreensão do quotidiano.

Restará assim a esse poder cultural, central, dinamizar, apoiar, descentralizar.

Dinamizar: criando gabinetes que esperam que lhes batam à porta, que apareçam os pedidos de subsídio, muito bem justificados, para depois (enfim, dever cumprido) os distribuirem segundo critérios programados e infalíveis? Ou estimulando a concretização da iniciativa popular que ali e acolá só espera o empurrão necessário?

continua na página 8



« PLANETA SELVAGEM » de R. Laloux, uma obra a não perder

- * 20 PAISES REPRESENTADOS **Página seis**
- * CINCO DIAS DE CINEMA **Página dois**
- * OS MEMBROS DO JURI **Página sete**



S. PEDRO

Dia 17, Quinta-feira

«O Fantasma do Grande Hotel»

M/ 18 anos

Com um pormenor ou outro de inovação na forma como é apresentada uma história de «suspense», este filme após os momentos iniciais cai de novo na vulgaridade e por vezes até no gratuito. Assim, assim.

Dia 18, Sexta-feira

«O Feroz»

M/ 13 anos

Julgamos ser de considerar a importância deste filme soviético mais pelo ambiente em que as personagens se enquadram — um rapazinho e um lobo — do que propriamente a relação entre estes. Por esse aspecto, é digno de atenção.

Dia 19, Sábado

«A Carga da Polícia Montada»

M/ 10 anos

Não dizemos «em reposição» porque esta fita mais se trata de um produto «requeitado» do que outra coisa, pronta de novo a ser «servida». A ninguém deixou saudades, mas é-nos dada a «gramar» novamente. O que é que se há-de fazer?!... Não ir ver.

Dia 20, Domingo

«A Irmã Rebelde»

M/ 13 anos

Lá vêm outra vez os espanhois com os ambientes monásticos e suas freirinhas «inconformadas e irrequietas», mas agora com processos utilizados em produções tipo «encher o olho». Em suma, uma desgraça apesar de pretender ser uma comédia.

Dia 22, Terça-feira

«A Lei do Ódio»

M/ 18 anos

Mais uma insistência do fazedor de «westerns-pastelão», Andrew V. McLaglen, em plena demonstração de como um filme não deve ser feito. Total desilusão para os apreciadores do género, mesmo para aqueles que acreditam ser de esperar alguma coisa de positivo do elenco interveniente.

POR UM OUTRO CINEMA

É esta a programação que o Teatro S. Pedro nos «oferece» para a próxima semana e não vai ser sensivelmente diferente a programação para os tempos mais próximos. Não é que já não estejamos habituados, limitados a aproveitar, de quando em vez, uma ou outra «pedrada no charco» da mediocridade, imprópria para consumo. Só que, a partir de agora, essas poucas oportunidades de ir ver cinema ao S. Pedro vão ser cada vez mais raras.

A razão próxima está no facto de ter sido encerrada a outra «sala de cinema» que aqui funcionava, o Casino. Não porque o seu nível de programação fosse superior ao do S. Pedro, até pelo contrário. Mas porque deixa de haver a alternativa, a concorrência, que obrigava a que houvesse mais cuidado na escolha do produto que se punha à venda e se fizessem «concessões» em termos de espectacularidade e, vá lá, de qualidade, que agora já não têm razão de existir.

Fica assim o mercado de cinema em Espinho entregue nas mãos da distribuidora (ou distribuidores) que abastece o S. Pedro. Bom mercado, sabem-no bem, tão viado no produto que consome, sem discutir, o que lhe põem no prato. E ao exibidor não adiantaria muito tentar usar de algum critério (se o desejasse), porque nisto de cinema comercial manda muito menos quem exhibe do que quem distribui.

Mais não seria preciso para justificar, aqui como em muito outro lado, a existência de um cineclub. Que não pode ir buscar a esses distribuidores os filmes que eles não cedem aos pequenos exibidores, mas que pode esperar pelo esgotamento comercial do cinema de qualidade que se tinha ficado lá pelos grandes centros urbanos.

E há também o cinema não comercial, ou que, pelo menos, não é assim entendido pelas empresas distribuidoras importado-

ras; o cinema que intervém mais do que podem admitir essas empresas e o sistema capitalista em que se apoiam, o cinema que, podendo ser comercializável, não lhes interessa comercializar.

Dois lados de uma questão que a passividade oficial deixa entregues aos cineclubes.

Mas se o primeiro daqueles objectivos pode ser razoavelmente alcançado por um pequeno cineclub, com iniciativa bastante, já o segundo transcende um trabalho isolado e exige um movimento cineclubista forte e organizado, capaz de criar uma estrutura de importação e distribuição que se apoie em organizações internacionais cineclubistas, fazendo frente aos interesses capitalistas que dominam o cinema a todos os níveis.

Os anos cinquenta foram testemunho de como a organização cineclubista pôde ser uma frente antifascista tão consequente a ponto de ter entrado na lista negra do regime fascista.

É tempo de reorganização. É tempo de os cineclubes se sentarem à mesma mesa e assentarem uma estratégia que permita alcançar esse objectivo. E é aqui que se enquadra o encontro de cineclubes, agora em Espinho, com representações que vão de Faro a Bragança. O Cinanima é a ocasião. A unidade é objectivo. Talvez pensando mais longe, na criação de uma Federação Nacional de Cineclubes.

O cinema português também está aí à espera da oportunidade que nunca teve de abandonar o academismo a que parece condenado. Para que esse cinema se projecte para além da reduzida tertúlia de cinéfilos que temos e passe a responder às aspirações da população.

Os subsídios não bastam. É preciso que esse cinema seja visto, aceite ou recusado por aqueles para quem ele deve ser feito.

E para isso, também os circuitos comerciais existentes não servem. Porque não querem.

I Festival Internacional de Cinema de Animação - Cinanima 77

PROGRAMA

Quarta-feira, 23

Teatro S. Pedro

15,30 h — sessão especial para as escolas
18,30 h — retrospectiva internacional não competitiva
21,30 h — sessão competitiva internacional
24,00 h — retrospectiva internacional não competitiva

Quinta-feira, 24

Teatro S. Pedro

15,30 h — sessão especial para as escolas
18,30 h — retrospectiva internacional não competitiva
21,30 h — sessão competitiva internacional
24,00 h — retrospectiva internacional não competitiva

Sexta-feira, 25

Teatro S. Pedro

15,30 h — sessão especial para as escolas
18,30 h — retrospectiva internacional não competitiva
21,30 h — sessão competitiva internacional
24,00 h — retrospectiva internacional não competitiva

Sábado, 26

Teatro S. Pedro

11,00 h — sessão competitiva internacional

Salão da Piscina Municipal

15,00 h — apresentação da selecção de filmes da BILIFA, comentada por Gaston Roch, secretário-geral
18,30 h — panorâmica da produção portuguesa de cinema animado não profissional
21,30 h — panorâmica da produção portuguesa de cinema animado não profissional

Salão Nobre do Casino

24,00 h — Sessão solene de distribuição dos prémios atribuídos no I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO DE ESPINHO — CINANIMA 77

Domingo, 27

Teatro S. Pedro

11,00 h — síntese dos filmes presentes no I FICA — CINANIMA 77

Salão da Piscina Municipal

15,30 h — Debate, alargado a autores profissionais e não profissionais, com participação de convidados estrangeiros

Nota: Funcionará durante o festival no Salão da Piscina Municipal uma exposição, da responsabilidade do Instituto Português de Cinema (IPC), com maquetes de filmes e material informativo da actividade desenvolvida por aquele Instituto. Haverá ainda material de procedências diversas, igualmente exposto no referido Salão.

CINANIMA NA T.V.

Na próxima terça-feira, dia 22, antecedendo o início do CINANIMA, o programa TELE CINEMA da RTP incluirá uma desenvolvida reportagem sobre o festival. Para além de outros aspectos ligados directamente ao CINANIMA, a reportagem debruça-se sobre a cidade que lhe vai servir de palco — Espinho — e sobre a organização cultural que o concebeu e tornou em realidade — a NASCENTE.

NOTÍCIAS

Ministro da Justiça em Espinho

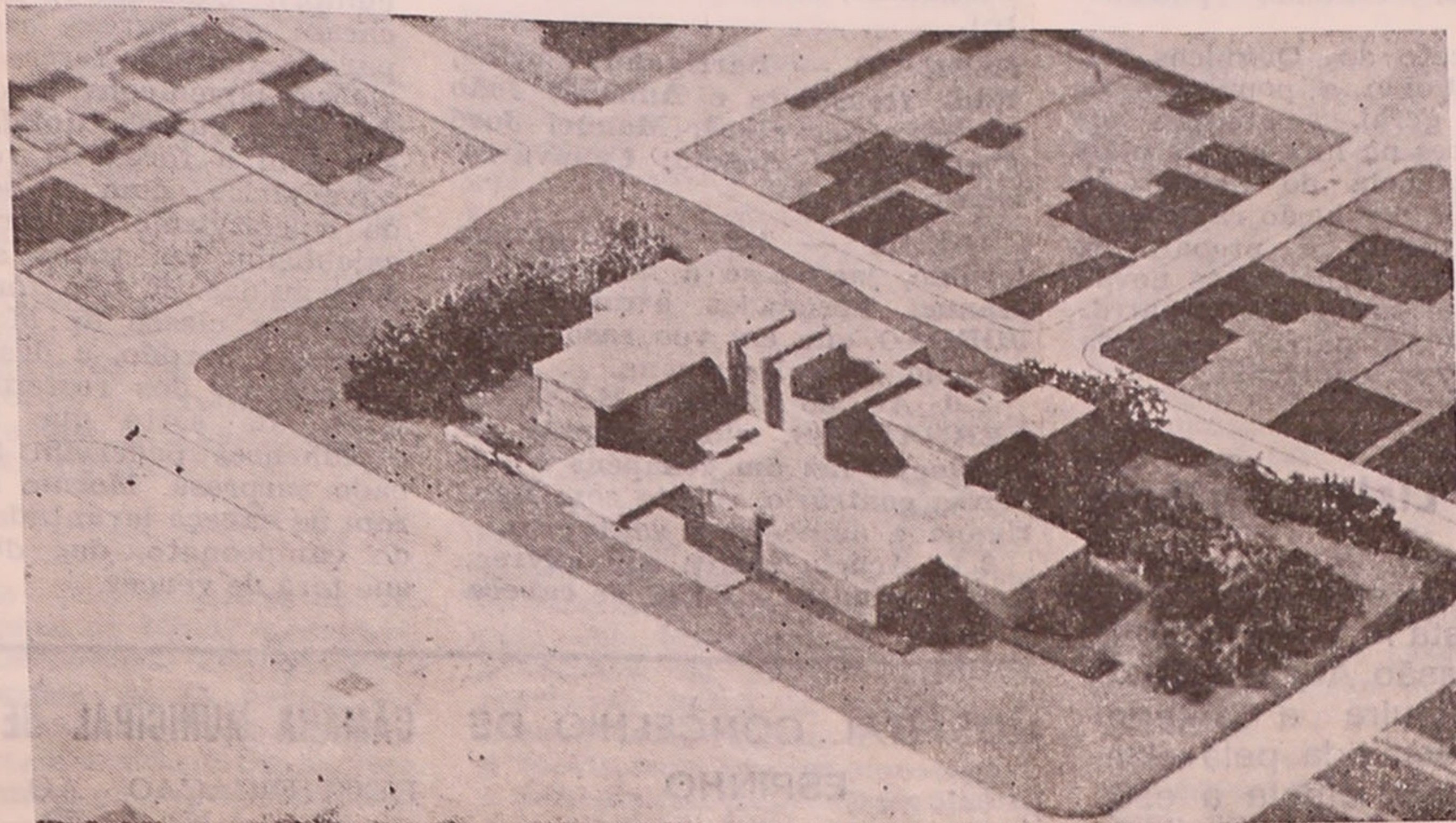
No passado dia 11 deslocou-se a Espinho o Ministro da Justiça, dr. Almeida Santos. Com a presença do Governador Civil de Aveiro, dr. Costa e Melo e do arquitecto José Gomes Fernandes, aquele membro do Governo foi recebido pelo presidente e pela vereação da Câmara de Espinho, bem como pelo juiz e demais funcionários da Comarca.

Depois de visitar as actuais e precárias instalações do Tribunal

a funcionar no edificio da Câmara, Almeida Santos teve oportunidade de apreciar o projecto do novo edificio do Tribunal a implantar no quarteirão fronteiro à avenida 24, acima desta, e limitado pelas ruas 19 e 23. Foi encaráda a hipótese de alargamento do projecto inicial com vista à construção de uma segunda sala de audiências, possivelmente para funcionamento duma secção do Tribunal do Trabalho. Foi ainda

focada a possibilidade da criação duma delegação da Polícia Judiciária.

A propósito do projecto e da implantação do novo Tribunal, que tem encontrado alguma reacção em certos meios, tivemos a oportunidade de entrevistar o arquitecto José Gomes Fernandes, responsável por este projecto, que nos prestou valiosos esclarecimentos que teremos oportunidade de publicar no nosso próximo número.



MAQUETE DA FUTURA CASA DE JUSTIÇA DE ESPINHO

CENTRO ESCOLAR
ARRANCA

Iniciaram-se recentemente as obras de construção do complexo escolar que, para além de oito salas de aula para o ensino primário, disporá de recintos desportivos. De notar que estas obras virão a alterar a topografia da cidade naquela zona, pois vai ser cortado o troço da rua 31 entre as ruas 20 e 22, com o que se conseguirá a integração deste complexo num espaço único que compreenderá o Salão Paroquial também já em construção.

F. E. P. U.
PROMOVE SESSÕES

Em comunicado dirigido à população, a F.E.P.U. de Espinho dá conta da sua intenção de promover a realização de sessões abertas em vários locais do concelho. Essas sessões destinam-se a auscultar as opiniões das populações, de modo a que os representantes da F.E.P.U. na Câmara e Assembleia Municipal possam ser intérpretes dos interesses dessas populações junto daqueles órgãos, quando da discussão do plano de actividades e orçamento para 1978.

A horas e em salas ainda por anunciar, estão programadas as seguintes sessões:

Dia 16.11 — População de S. Pedro e Marinha de Silvalde e com Comissões de Moradores.

Dia 18.11 — Em Paramos e Guetim

Dia 19.11 — Em Anta e Silvalde

800 CONTOS PARA A
DEFESA DA PRAIA

Pela Direcção Geral dos Portos foi dado conhecimento à Câmara Municipal da atribuição de 800 contos para os serviços de defesa da praia. Esta verba permitirá o alargamento das respectivas obras para a zona sul da cidade e a consequente protecção da costa junto ao Bairro Piscatório.

APELE - Associação de Pais
e Encarregados de Educação
do Liceu Nacional de Espinho

Com pedido de publicação, recebemos da APELE o seguinte aviso: «APELE — Associação de Pais e Encarregados de Educação do Liceu Nacional de Espinho, informa os Pais e Encarregados de Educação de que se encontra,


farmácias

QUINTA - Farmácia Teixeira

Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

SEXTA - Farmácia Santos

Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

SABADO - Farmácia Paiva

Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

DOMINGO - Farmácia Higiene

Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

SEGUNDA - Grande Farmácia

Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

TERÇA - Farmácia Teixeira

Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

QUARTA - Farmácia Santos

Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

no Liceu, ao dispor dos mesmos, todas as Quartas-feiras das 21,30 às 22,30 horas.

Maria Helena Garcia

ELEITA A LISTA "A" NO LICEU

Conforme temos noticiado, realizaram-se na passada semana as eleições para o Conselho Directivo do Liceu Dr. Manuel Laranjeira. Aliás, foi o segundo escrutínio realizado, dado que o primeiro acto eleitoral fora impugnado. Nessa primeira eleição, a que concorrera uma única lista, os professores dividiram-se notoriamente. De facto, em 81 professores inscritos no caderno eleitoral, apenas 39 apoiaram a lista concorrente, tendo-se registado 10 votos nulos e 32 abstenções. Este resultado foi interpretado como representando um alheamento e até, uma desconfiança de grande número de professores face às circunstâncias em que decorreu esta eleição.

Entretanto, a repetição das eleições desenrolou-se em ambiente bem diferente, principalmente por ter surgido uma segunda lista. O interesse dos professores foi enorme, como demonstra a elevada percentagem de votantes, que atingiu 93%, até porque as duas listas integravam professores cujas posições face à orientação da vida do Liceu são reconhecidamente antagónicas.

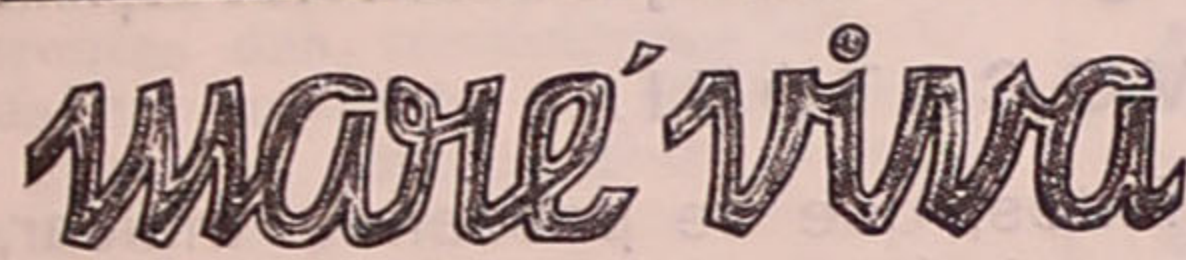
A Lista A, a mesma que concorrera ao primeiro acto eleitoral, veio a sair vencedora, pela escassa margem de 7 votos. Os números globais foram os seguintes: eleitores inscritos, 115; votantes, 107 (93%); votos nulos, 2 (1,9%); lista A, 56 votos (52,3%); lista B, 49 votos (45,8%).

De dois textos publicados pelas listas transcrevemos alguns pon-

tos significativos. Lista A: «Somos pela gestão democrática da escola, e por isso nos propomos assegurar-lha, como elo de ligação entre o ministério de que dependemos e a comunidade escolar a que pertencemos; entendemos que um Conselho Directivo é fundamentalmente, um órgão de administração da escola e não um órgão político, embora tenhamos consciência de que toda a administração é um acto político; acolheremos todas as iniciativas, individuais ou colectivas, que se traduzam em realizações pedagógico-culturais e visem um enriquecimento da função educativa da escola».

Lista B: «Importante conquista do 25 de Abril, a gestão democrática tem vindo a ser esvaziada de conteúdo, algumas vezes por iniciativa dos órgãos centrais, mas muitas vezes pela incapacidade ou desinteresse das Comissões de Gestão e das comunidades escolares... Uma eventual presença na gestão seria para nós, mais do que um exercício de poder, uma exercitação da prática da liberdade colectivamente assumida.

...Independente de se saber qual das listas virá a merecer a confiança da maioria dos colegas, desde já se torna evidente que haverá sempre, em quaisquer circunstâncias, quem tenha posições a tomar sobre a escola que queremos viver, não se entregando de forma alguma, a orientação da vida do Liceu a um Conselho Directivo todo-poderoso, definitivo, fatal...».



SEMANARIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: Agostinho Chaves, Ana Maria, António Leira, António Santos, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Morais Gaió e Victor Sousa.

Colaboração especial: Vasco Granja.

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director: VICTOR SOUSA

Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º TEL. 921621 — ESPINHO

TRABALHO

COTESI

Despejos seguem despedimentos

O Sindicato Operário das Indústrias Químicas do Norte acaba de trazer para o domínio público mais um degrau da escalada repressiva da administração Cotesi contra os trabalhadores desta empresa.

Em comunicado dirigido à população de Grijó, aquele Sindicato denuncia o adiamento sucessivo da solução do despedimento de 63 trabalhadores da Cotesi, ocorrido há largos meses, e revela agora o levantamento de acções de despejo pela mesma empresa contra as famílias de seis dos trabalhadores despedidos.

O patrão alia assim esta sua condição à de senhorio, usando-as,

ambas, no pior sentido. O comunicado denuncia ainda que o Bairro onde habitam aquelas famílias, sendo propriedade da Cotesi, foi construído com o dinheiro do povo (comparticipado pela Caixa de Previdência, segundo pudemos apurar).

O Sindicato dos Químicos termina exortando a população de Grijó, em geral, a aliar-se aos trabalhadores na luta contra mais esta prepotência do patrão da Cotesi e pela resolução rápida dos despedimentos e a preparar-se para combater firmemente novas medidas repressivas que o patronato da Cotesi parece apostado em não querer abandonar.

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

SPORTING, 3 ESPINHO, 1

Vedetas contra colectivismo

ARBITRO — Raul Nazaré (Setúbal)

SPORTING — Botelho; Artur, Laranjeira, Meneses e Da Costa; Cerdeira, Manaca e Barão; Manuel Fernandes, Jordão e Isaías (Freire).

ESPINHO — Barrigana; Coelho, Raul, Gonçalves e Amaral; João Carlos, (Carvalho), Manuel José (Sabença) e Acácio; Canavarro, Reis e Moia.

GOLOS — 1-0 Contra-ataque leonino, jogava-se à 24 minutos, Manuel Fernandes atrasa para JORDÃO que em voo raso junto ao solo, bate Barrigana.

2-0: Aos 38 minutos, MANUEL FERNANDES, numa jogada de antologia, faz um «chapéu» a um defesa contrário, repete com Barrigana e aumenta a vantagem.

2-1: Acácio marca um «divre», aos 55 minutos e REIS de cabeça

DESPORTO

obtem um golo vistoso, surpreendendo Botelho.

3-1: Aflitos com a hipótese de empate os «leões» atacam esta-balhoadamente, respirando fundo quando BARÃO, remata forte sem hipótese de defesa.

Mais uma edição da soluçante «Taça», que algum interesse (pouco) vai arrancando aos adeptos mais impressionáveis por campeonatos que por «bota-fora» deste género. Mesmo assim, e para cumprir calendário, lá se deslocaram os «tigres» até Alvalade para medirem forças com uns «leões» pouco convictos do poderio das suas garras, tímidas, surpresas com a força de vontade dos adversários, com o seu sentido de colectivismo, a serenidade, o calculismo em todas as jogadas conseguidas. E não fora a experiência e classe de Manuel Fernandes e Jordão, a destoarem na pasmaçeira dos restantes, e um pouco de sorte que faltou, os espinhenses poderiam ter provocado surpresa. Mesmo assim saíram de cabeça levantada, à espera do campeonato, das dificuldades que terá de vencer.

RODOVIÁRIOS — Vence Lista Unitária

As eleições do dia 13 serviram para confirmar a crescente aceitação das listas unitárias junto dos trabalhadores. Desta feita no Sindicato dos Rodoviários do distrito de Aveiro, sediada em Oliveira de Azeméis, os re-

sultados deram 287 votos (77%) à lista A, unitária, afectada à Comissão Administrativa que substituiu a anterior Direcção demitida pela classe. A lista B, afecta a essa Direcção, recolheu apenas 86 votos.

HOSPITAL CONCELHIO DE ESPINHO

AVISO

RECRUTAMENTO PROVISÓRIO DE PESSOAL AUXILIAR

Por um período provisório aceita este Hospital prestação de serviço de pessoal auxiliar (trabalho doméstico), em prestação de três horas diárias de trabalho.

As inscrições de interessados são efectuadas na Secretaria do Hospital, pelo prazo de oito dias a contar da presente data, onde serão facultadas as respectivas condições.

Espinho, 20 de Novembro de 1977

A Comissão Instaladora

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

RECTIFICAÇÃO AO EDITAL N.º 74/77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço saber que ao concurso público para execução da empreitada da obra de «E.M. 522 — Reparação do lanço da E.N. 109 ao lugar de Pedregais, na extensão de 310 metros», só serão admitidos concorrentes nacionais, titulares de Alvará da 4.ª Categoria de Empreiteiro de Obras Públicas.

Espinho e Paços do Concelho, 4 de Novembro de 1977.

O Presidente da Câmara
Artur Pereira Bártolo

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

SINDICATO DOS CORDOEIROS, TAPETEIROS E REDEIROS DO CENTRO DO PAÍS

IRREGULARIDADES NAS ELEIÇÕES

Em face da série de irregularidades praticadas pela Direcção com o beneplácito da Mesa da Assembleia Geral, em autênticos atropelos aos Estatutos e à democracia, a Lista B impugnou as eleições, recorrendo ao Tribunal, ao abrigo do artigo n.º 47.º do Decreto-Lei n.º 215/B.

Os sócios vão ser informados, oportunamente.

POR UM SINDICATO DEMOCRÁTICO E INDEPENDENTE,
A LISTA «B»

Serviços Municipalizados da C. M. E.

AVISO

Em conformidade com deliberação do Conselho de Administração em reunião de 14 do mês findo, aceitam-se propostas, até ao próximo dia 23, para venda da seguinte sucata com pesos aproximados:

1 — Ferro fundido	2.590 Kg
2 — Ferro forjado	2.849 Kg
3 — Sucata de cobre ...	680 Kg
4 — Chumbo	158 Kg

Os materiais podem ser examinados nos armazéns destes Serviços e as respectivas condições de concurso encontram-se patentes na Secretaria destes Serviços Municipalizados durante as horas normais de expediente.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Espinho, 8 de Novembro de 1977

O Director-Delegado,

Fernando Sampaio da Fonseca e Castro

VIVENDA — VENDE-SE

EM ESPINHO — RUA 4 N.º 832
FALAR NO MESMO ENDEREÇO
OU PELO TELEFONE 921494

Associação de Pais ou Encarregados de Educação da E. I. C. de Espinho

CONVOCATÓRIA

Para os devidos efeitos, que se passam a indicar, convocam-se os srs. Associados para reunirem em Assembleia Geral, no Polivalente da Escola Industrial e Comercial de Espinho, no dia 19 de Novembro de 1977, pelas 16 horas.

Ordem de Trabalhos:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

Espinho, 7 de Novembro de 1977

O Presidente da Assembleia Geral

José S. T. Pereira

O CINANIMA E AS ESCOLAS

— TEMA EM DEBATE

Os objectivos desta realização definidos em devido tempo, vão sendo ultrapassados. Mostra disso é a síntese da conversa havida na passada semana, na sede da nossa cooperativa, com um grupo de professores de diferentes graus de ensino:

Manuel Dias da Escola Superior de Belas Artes do Porto; Domingos Oliveira, professor primário; Agostinho Chaves do ensino secundário; Angela Melo, Fernanda Carvalho e Jorge Barreto, professores estagiários de Educação Visual no Liceu de Espinho

O gravador não resistiu. O moderador não se importou, pois assim ficará mais à vontade face a algumas simplificações de circunstância, impostas pela complexidade dos temas abordados. Ficámos com a impressão de ter valido a pena o esforço, as incompreensões, os riscos a que a organização do CINANIMA obrigou.

Eduardo — A presença do secretário-geral da BILIFA, organização internacional coordenadora de 38 escolas de 13 países que orientam a formação de técnicos, animadores e realizadores de cinema de animação, permitir-nos-á aprender com a sua experiência.

Ao vermos a selecção de filmes que traz, poderemos aperceber-nos da forma como conseguem superar as dificuldades encontradas no ensino desta arte, obtendo informações que permitam encarar a possibilidade de produção em circunstâncias semelhantes de cinema animado em Portugal. Tais informações serviram sobremaneira às escolas de Belas Artes.

Manuel Dias — A ESBAP incumbiu-me de vos informar ser para ela fundamental o que se está a passar em Espinho. Como está previsto no curriculum do 5.º ano a aproximação com o desenho animado e a Escola não dispõe de condições para o desenvolver, os alunos finalistas passarão a semana do festival aqui.

Chaves — O interesse de um grande número de alunos da ESBAP pelo cinema de animação poderá levar a uma situação de incapacidade de resposta quer em material, quer em dinheiro, causadora de situações embaraçosas.

Dias — Quando uma coisa é nova, as aderências são fáceis. O que se passa ao nível das artes plásticas é uma forte tentativa de abertura da Escola a novos processos de criação artística, diferentes das tradicionais esculturas em madeira ou moldagens em gesso. A grande transformação que se pretende na Escola consistirá na utilização cada vez mais larga de novas técnicas de comunicação, como é o caso do cinema de animação. O CINANIMA apresenta-se-nos nestas circunstâncias como uma realização da Cooperativa Nascente mas de âmbito nacional, a que a ESBAP tem a obrigação de aderir. O cinema de animação não interessa apenas às crianças mas a todos, professores, alunos...

Domingos — Já fiz algumas experiências com filmes convencionais, aqueles que se adquirem

com mais facilidade. Mas tenho verificado que numa escola primária comum há uma carência extraordinária de documentação visual. Não sendo essencial, pois penso que o fundamental numa pedagogia do nosso tempo — uma pedagogia virada para a construção duma sociedade socialista — será a relação muito directa das crianças com o meio, a imagem surge como um recurso, na medida em que não podemos, em termos absolutos e em certas situações, mostrar às crianças a realidade. A verdade é que a criança tem que contactar e conhecer muitas coisas que a deverão sensibilizar, e isso só se conseguirá muitas vezes através da imagem. Nós lutamos contra a falta de imagens verdadeiramente ricas, que possam duma maneira positiva e construtiva provocar tal sensibilização.

Se pensarmos, por exemplo, nos resultados obtidos com slides, observamos que eles são já verdadeiramente positivos. As imagens tornam-se fortemente impressivas pela sua luminosidade. Mas se pensarmos na imagem animada, revelando coisas da realidade ao mesmo tempo que as associa com o movimento que as caracteriza, é verdadeiramente extraordinário. Tão remoto tem sido para os professores pensar nesses termos que nunca se encarou uma solução destas a sério.

Traria o cinema de animação recursos espantosos em todos os domínios, quer no aspecto da instrução como aquisição de conhecimentos, mas também uma sensibilização estética da criança. Nós podemos servir-nos de qualquer filme de animação, mesmo de não muito boa qualidade, tirando partido dele, movimentando uma série de trabalhos a realizar na escola. Uma das dificuldades do trabalho nas escolas primárias é precisamente conseguir que as crianças tenham vivências profundas, porque a vida é, já de si, muito rotineira. É aí que o cinema de animação poderá colher grandes resultados. As imagens tão vivas como as produzidas pelo cinema animado produzem na criança impressões muito fortes, o que dá hipóteses de trabalho muito participativo pelo lado delas.



Chaves — O movimento que o cinema de animação introduz vai ao ponto de romper com determinados vícios de linguagem moderna que é o desenho animado, onde não se está sujeito aos rigores expressivos da gramática.

Angela — É isso, a imagem poderá levar à descodificação da linguagem convencional, à descodificação das vias tradicionais da comunicação. Se desenvolvida, poderá facilitar a rotura do muro que separa a escola do meio onde está inserida.

Dias — A ESBAP poderá ter um papel importante nesse trabalho, acertando produzir filmes sujeitos a temas propostos pelos professores, pelos pedagogos...

Barreto — Teríamos assim a ESBAP finalmente transformada num espaço vivo, não condicionado, como até há pouco, por hábitos que a isolam das experiências que cá fora se vão ensaiando.

Fernanda Carvalho — Apesar de tudo o que foi dito, o cinema de animação é uma arma de dois bicos. Vejam a utilização que dele fazem para promoção de produtos de consumo perfeitamente dispensáveis.

No nossa condição de estagiários temos vindo a desenvolver um trabalho que permita serem atingidos os objectivos que o ensino unifi-

cado, aquele a que estamos ligados e a maior conquista política que o 25 de Abril consentiu, se propõe: a criação dum novo homem a partir duma nova pedagogia, aliada a um espírito crítico permanente. A vossa realização poderá permitir demonstrar a necessidade, já aqui referida, da ligação da escola com o meio. A escola aliar-se a realizações de organismos culturais como é a Nascente, com condições que lhe permitem facilitar o acesso de materiais que, pelo menos de imediato, não conseguiríamos por outra via. A cedência de filmes, de máquinas e mesmo de pessoas aptas a manuseá-las, poderia ajudar-nos imenso na modificação dos métodos rotineiros da educação estética e artística.

Eduardo — Sem entendermos o CINANIMA e o cinema de animação como remédio para tantos males, poderemos realmente afirmar que este festival se insere no trabalho que a Cooperativa Nascente desenvolve tentando motivar o maior número de pessoas para uma actividade regular, complementar daquilo que se faz, quer nas escolas, quer nos nossos empregos.

Agradecemos a vossa presença e pomos à vossa disposição o melhor da nossa boa vontade.

TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapgás
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

Pintura de automóveis

com rapidez e perfeição

Alzira Pereira de Azevedo

Garagens: SOUSA e S. PEDRO

CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

Fazem-se chaves
Consertam-se e modificam-se fechaduras

Rua 23 n.º 444 r/c
Telef. 922735 — ESPINHO

Quiosque Subterrâneo

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA
OURIVESARIA — OFICINAS

Rua 16 — Mercado Municipal
ESPINHO



Pá velha

Confeitaria * Charcutaria

Especializada em caladinhos - raivinhas - fogaças (fabrico diário)

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

CINEMATOGRAFIAS

CINEMATOGRAFIA CANADIANA

Num país onde a Arte é considerada investimento rentável, o Estado canadiano criou condições para que surjam desde os bancos da escola grandes autores de filme animado. A pesquisa é uma constante. Por isso não estranhámos que quase todos os anos os filmes canadianos sejam premiados de grande número de festivais.

Pensando, como já dissemos, nos lucros que directa ou indirectamente poderão resultar, investem alguns milhares de dólares, sendo assim possível manter nomes como Norman McLaren e correspondentes seguidores.

A cinematografia canadiana alimenta-se de novos autores, que lhe asseguram uma constante renovação temática e estética.

CINEMATOGRAFIA FRANCESA

Considerada por muitos a pátria do desenho animado, a França desperta para novas formas organizativas de produção e ensino desta actividade cinematográfica.

É o país com maior número de escolas de formação de autores e técnicos do cinema animado. Paris é a sede da organização internacional BILIFA, coordenadora de 38 escolas de 13 países. Annecy é a capital mundial de cinema de animação. Uma verdadeira Meca, para os especialistas.

Os resultados deste trabalho são evidentes — apoio acentuado do estado, acompanhado pela subida na vertical da produção de filmes.

Estejamos atentos, por exemplo, à cinematografia de René Laloux, de quem veremos entre outros a longa-metragem «O Planeta Sel-

CINEMATOGRAFIA PORTUGUESA

Entregues a si próprios, os autores de cinema animado português lutam pela sobrevivência. Os autores não profissionalizados lá vão produzindo os seus filmes descomprometidamente como convém num país onde nada está seguro.

O CINANIMA poderá ser um coice no traseiro deste sistema caricato.

Atenção à selecção dos amadores. Nomes como Vasco Branco e Jana justificam uma ida à sala de projecção com atenção redobrada e espírito aberto.

Ver filmes animados quando se está habituado a vê-los sem critério poderá não constituir grande atractivo. Muitos de nós seriam levados a ficar em casa, trocando as sessões do festival pela cenas idiotas do «Bucha e Estica» ou do já clássico «Pica-Pau».

Ou então, dos filmes de série, que até vemos com agrado embora fiquem a perder quando comparados com a frescura, a novidade, a ironia e a beleza de grande parte dos filmes a concurso. Indicamos a seguir, como mero ponto de referência, particularidades de três das mais significativas cinematografias presentes no festival:

OS PAÍSES REPRESENTADOS

PORTUGAL

— 9 filmes a concurso (profissionais), com uma duração aproximada de 60 minutos. Realizadores: Artur Correia, Ricardo Neto e Celeste Dias Santos.

— 16 filmes a concurso (amadores), com uma duração total de 104 minutos. Realizadores: Vasco Branco, Jana, Carvalho Baptista, Quadros Ferreira, Mariz Rozeira, Silva Faria, João Branco, Vasco Afonso, Eduardo Lopes, Jorge Barreira e José Carvalho.

— Retrospectiva de filmes amadores (fora de concurso)

— Algumas presenças: Artur Correia e Ricardo Neto (TOPE-FILME), Vasco Branco, Matos Barbosa, Fernando Correia (realizadores), representantes do Instituto Português de Cinema (com uma banca dedicada ao Cinema Animado Português), da Secretaria de Estado da Cultura e da Fundação Gulbenkian. Virá ainda um grupo de professores e alunos da Escola de Belas-Artes do Porto.

ALEMANHA FEDERAL

— 1 filme a concurso (cerca de 3 minutos) do realizador Herbert Schulz.

— Presença de Thilo Rothkirch (Bona), representante na RFA da BILIFA (Bureau Internacional de Ligação dos Institutos dos Filmes de Animação).

BÉLGICA

— 1 filme a concurso (11 minutos) dos realizadores Reymaecker e Lejeune.

— Presença de Gaston Rock, Secretário-Geral da BILIFA.

— Retrospectiva de filmes da BILIFA, apresentada e comentada por Gaston Roch.

BULGÁRIA

— 3 filmes a concurso, num total de uns 25 minutos, dos realizadores Bogdanov, Donye Donev e Radka Batchvarova.

CANADA

— 4 filmes a concurso (34 minutos), dos realizadores Hoedman, C. Leaf, J. Drouin, M. Vais e L. Siegel

— Retrospectiva do célebre realizador canadiano Norman McLaren. Estará presente numa selecção de filmes com cerca de 4 horas de projecção.

CHECOSLOVAQUIA

— 9 filmes a concurso, com uma duração aproximada de 75 minutos. Realizadores: Kubal, Mergl, Garik Seko, Bedrich, Látal, etc.

COLÓMBIA

— 2 filmes a concurso, dos quais uma longa-metragem (65 minutos) da autoria do realizador Fernando Laverde.

— Presença de Alfonso Moreno, representante da Global Films.

ESPAÑA

— 1 filme a concurso (13 minutos) do realizador Julio Taltavull.

— Presença de Robert Balsler, representante dos Países Latinos na ASIFA (Associação Internacional do Filme de Animação).

FRANÇA

— 4 filmes a concurso, com uma duração total de 40 minutos. Realizadores: Jacques Barsac, J. P. Ader, Christian Thomas e M. Kopiloff.

— 2 selecções internacionais do Festival do Cinema de Animação de Annecy.

— Filmes do célebre realizador René Laloux (1 longa-metragem e 3 curtas metragens). Aliás, René Laloux estará também presente no CINANIMA, fazendo parte do Júri.

— Presença de Hélène Blanc, membro da Federação Francesa de Cineclubes e representante no CINANIMA da Federação Internacional de Cineclubes.

— Deverão ainda estar presentes 7 professores e alunos da Escola de Belas-Artes de Grenoble, um grupo de estudantes da Escola do Comércio (Secção de Cinema de Animação) e um outro grupo da Escola de Belas-Artes de Paris.

HOLANDA/ISRAEL

— 1 filme a concurso (co-produção destes dois países), com a duração de 4 minutos, da autoria de Tsvika Oren.

JAPÃO

— 8 filmes a concurso (duração aproximada de 22 minutos).

— Possível presença de um grupo de 10 estudantes japoneses.

ROMÊNIA

— 4 filmes a concurso (duração de 37 minutos), dos realizadores E. Sasu, Sabin Balasa e Ion Truica.

— Presença do realizador Popescu Gupo.

SUIÇA

— 5 filmes a concurso, num total de uns 27 minutos. Realizadores: Dufaux, Corey, Engler, Wannaz e Santiago de Arolas.

HUNGRIA

— 2 filmes a concurso (21 minutos) dos realizadores Reisenbuchler, Gyulai e Lisziak.

INGLATERRA

— 10 filmes a concurso. — Presença de um representante do Instituto Britânico em Portugal.

CUBA

— 5 filmes a concurso (numa

selecção dos filmes mais significativos da produção cubana).

— Presença do Adido Cultural da embaixada de Cuba em Portugal.

POLONIA

— 7 filmes a concurso (curtas-metragens).

— Retrospectiva do cinema animado polaco.

— Presença de Edward Burb, director da Film Polski, e de Barbara Czeczewska-Nowosad, também da Film Polski.

UNIÃO SOVIÉTICA

— 2 filmes a concurso.

— Presença do realizador Féodor Histrok.

JUGOSLAVIA

— Presenças de Nikola Majdak, realizador e professor na Universidade Dramática, e de um representante da Zagreb Film.

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

RESTAURANTE KATKERO

R. 15 n.º 270 — Tel. 922856

ESPINHO

Um local aprazível, um serviço esmerado

Serviço de Restaurante e Banquetes

QUEM É QUEM...

RENÉ LALOUX

Nascido em Paris nos anos de 1929, a sua primeira realização data de 1960.

Em colaboração com os doentes da clínica psiquiátrica de Cour-Cheverny, para os quais havia já organizado sessões com marionetes, realiza o filme de animação «OS DENTES DO MACACO», que lhe vale o prémio Emile-Cohl. Iniciada assim uma carreira de cineasta constituída por poucos filmes mas dos quais nenhum nos deixa indiferente.

«OS TEMPOS MORTOS», em 1964, marcam o início da sua colaboração com o desenhador Roland Topor. Em 1965, «OS CARACOIS» suscita um vivo interesse, rapidamente concretizado em numerosos prémios, de diferentes festivais. Em 1969, ensaia a realização duma longa-metragem, uma aventura exigindo uma elevada dose de coragem: após vinte anos de produção, o cinema de animação francês jamais havia produzido obras sus-



ceptivos de tocar um público alargado. Realizado em Praga e terminado ao fim de quatro anos de inusitados esforços, «O PLANETA SELVAGEM» foi consagrado em Cannes, onde obteve o prémio especial do Festival Internacional do Filme de 1973.

Cenarista, desenha igualmente, expondo em 1967 «PASSEIOS DE DOMINGO» e em 1976 «ACIDENTES CONTROLADOS».

Mas o cinema de animação continua sendo a sua forma de expressão favorita. Depois de «O JOGO», um filme de 1975, procede neste momento à instalação dum novo estúdio de desenhos animados em Angers, onde realizará o seu segundo filme de longa duração, «OS HOMENS-MAQUINAS», com a colaboração do desenhador Philippe Caza.

Foi o Presidente do Júri Internacional das 11.ª Jornadas de Annecy.

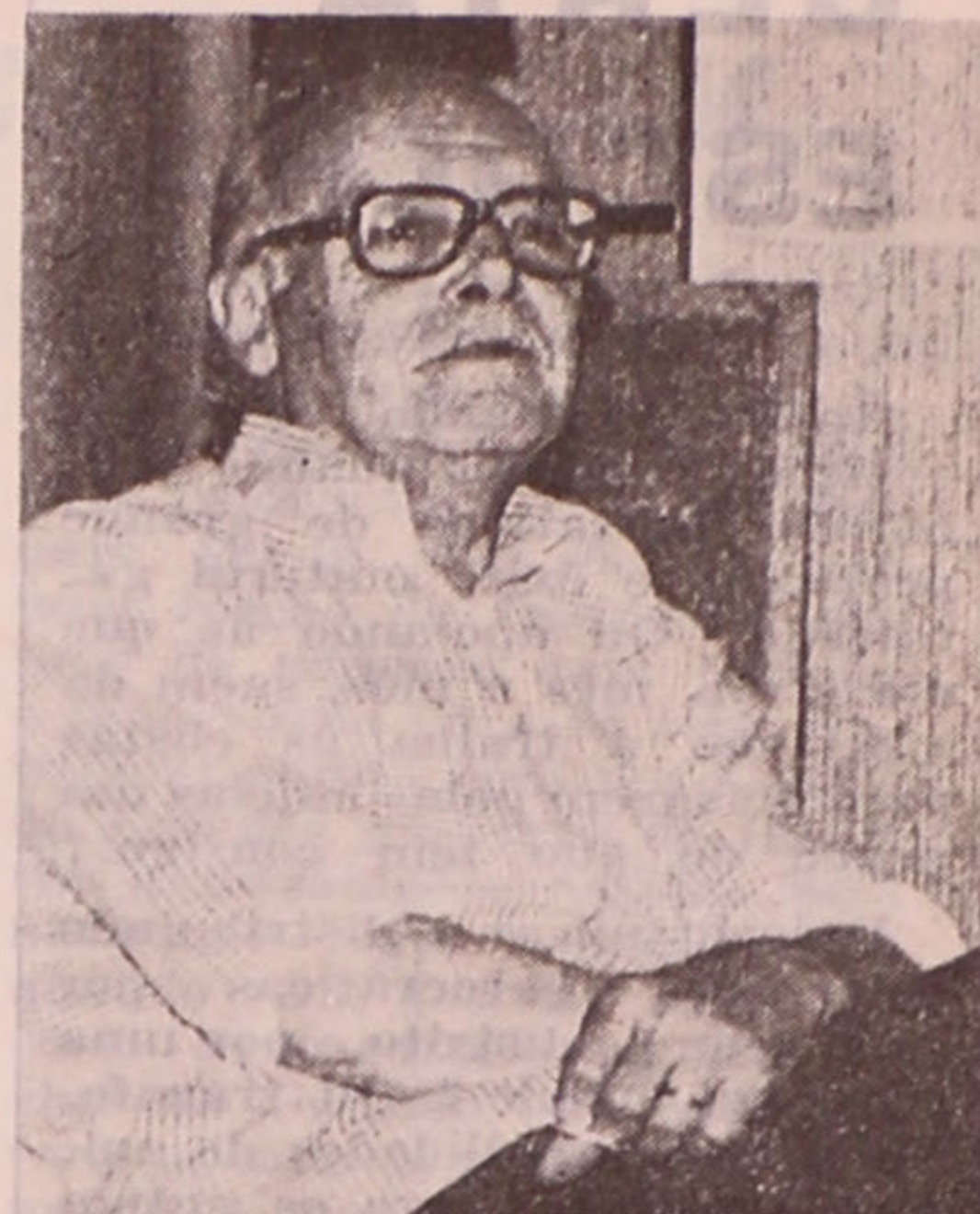
ALVES COSTA

Nasceu no Porto, no ano de 1910.

Interessado desde muito novo pelo cinema, iniciou os seus escritos e comentários críticos a filmes na revista portuense «Invicta Cine», transitando, depois, para a revista «Movimento», que se publicou no Porto nos anos 1933-34. Foi colaborador das revistas «Sol Nascente» e «Vértice». Publicou artigos dispersos em outras publicações portuguesas e artigos sobre a história do cinema português nas revistas estrangeiras «Close-Up» (Inglaterra), «Elokuva» (Finlândia), «La Cinematographie Française» (França), etc. Escreveu uma breve «História da Imprensa Cinematográfica Portuguesa». Colaborou também nos cadernos «Charles Chaplin» e «O Cinema e a Criança», editados pelo Cineclube do Porto. Foi o autor da parte referente a Portugal do monumental «Filmlexicon degli Autori e delle Opere».

Fundador e dos mais entusiasmados animadores do Cineclube do Porto, cabe-lhe uma participação muito activa na história (a fazer) do movimento cineclubista português. Desviando a sua actividade para outro campo participou na fundação (em 1963) da «Árvore — Cooperativa de Actividades Artísticas», de que foi presidente da Direcção até 1968.

Presente, como observador convidado nas Primeiras Conversações Cinematográficas de Salamanca, fez parte do júri internacional do VI Certame Internacio-



nal de Cinema para Crianças de Gijón (Espanha) e do Júri da Federação Internacional de Cineclubes no I Certame de Cinema de Autor, de Benalmádena.

Colaborou durante vários anos nas páginas CULTURA E ARTE e TEIA E PALCO do diário portuense «O COMÉRCIO DO PORTO». Colabora actualmente no diário «JORNAL de NOTÍCIAS» e no semanário «O JORNAL». Presente nas «LEXICON DES INTERNATIONALEN FILMS» de Munique (1975). Responsável pela animação cinematográfica no Museu Soares dos Reis.

Participou nas 1.ªs Conversações Luso-Espanholas, realizadas no Porto. Prepara a «História do Cinema Português», a editar pelo Instituto de Cultura Portuguesa na colecção «Biblioteca Breve», aguardando-se o lançamento pela «Afrontamento» das suas «Memórias do Cinema».

Preside ao júri internacional do I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO — CINANIMA 77.

VASCO GRANJA

Nasceu em 1925. Logo após o final da última guerra mundial começou a organizar, juntamente com Joaquim Durão, sessões de divulgação cinematográfica numa pequenina sala instalada junto da Sé de Lisboa, precisamente ao lado do Aljube.

Depois foi a época do cineclubismo, nos anos 50, integrado no Imagem. Durante dez anos organizou sessões com filmes animados, ajudando a tornar conhecidos alguns autores de filmes documentários. Assegurou a realização de quatro festivais internacionais de turismo, que se efectuaram em Lisboa. Colaborou em diversos jornais e revistas de Lisboa, Porto e outras cidades. Manteve o suplemento «Bastidores», durante uma década, no



inesquecível jornal «República». Participou em diversas manifestações internacionais dedicadas à banda desenhada, divulgando o que de mais importante se tem feito em Portugal neste domínio. Desde Junho de 1974 mantém um programa dedicado ao cinema de animação na Radiotelevisão Portuguesa, tendo produzido até hoje mais de duzentas emissões.

BAPTISTA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Rua 20 n.º 528

ESPINHO

NIKOLA MAJDAK

Nikola Majdak um dos operadores de câmara mais conhecidos do cinema jugoslavo, é igualmente realizador de curtas-metragens mas, sobretudo homem da animação.

Realizou, faz cartoze anos, os primeiros desenhos animados em Belgrado: «Solista» e «O homem de giz», em 1963. É graças a ele que dois grandes nomes se juntam ao cinema de animação jugoslavo: em 1966 pede ao caricaturista Borislav Sajtinac para trabalhar no seu filme «Perdão»; em 1971, é ao ilustrador Dusan Petricic que ele faz apelo para «O Tempo dos Vampiros». Com estes dois colaboradores, Majdak



realizara os seus melhores filmes de animação: «Fonte da Vida» (1969), «O tempo dos Vampiros» (1971), e «A enciclopédia do carasco» (1974).

Na animação jugoslava, Majdak representa o criador original e imprevisível de quem cada nova realização surpreende e encanta; razão pela qual os filmes que faz são sempre citados como exemplo e tão apreciados pelo público dos festivais internacionais de cinema de animação.

...NO JÚRI DO CINANIMA

UMA CERTA ESCOLHA

continuação da página 1

Apoiar: apoiando as organizações culturais quando promovem iniciativas de grande projecção e êxito cultural garantido? Ou apoiando as que dia a dia, mês a mês, saem da vila com a tralha às costas para deixarem pelas aldeias um pouco do que têm consigo?

Descentralizar: distribuindo delegações burocráticas por cada sede de distrito e por uma ou outra cidade? Ou transferindo responsabilidades de animação cultural para os grupos por aí espalhados e que o justificam pela acção que desenvolvem?

São opções muito demarcadas, que em alguns casos não se excluem entre si, e que, longe disso, não chegam para caracterizar a política cultural que temos ou podemos ter. Mas, mesmo assim, opções suficientemente claras para que uma certa escolha se possa fazer.

Entre uma política cultural assente num aparelho burocrático, pesado, inerte e uma política cultural que, ao contrário, vá construindo as suas estruturas de coordenação a partir das realidades concretas: do que temos, do que não temos e do que precisamos e queremos ter.

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O. M.
DOENÇAS DOS OLHOS
ORTÓPTICA

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.
TELEFONE 922470 — ESPINHO

FONSECA

TECIDOS — MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413
ESPINHO

Almeida Santos

ADVOGADO

Escritórios:

Av. 24 n.º 741, Sala C — Tel. 923314
ESPINHO (Junto ao Café Parque)
Horário — às 2.ª — Todo o dia,
4.ª e 6.ª — de manhã

VILA DA FEIRA — Telef. 96251
(Junto às Escadas do Convento)

Restaurante ALCOBAÇA

Soares & Oliveira, Lda.

Refeições rápidas ao balcão

Esmerado serviço à lista
e sala de jantar para banquetes

L. da Graciosa — Tel. 920470
ESPINHO

NASCENTE EM FOCO

Continuação da página 9

Aliás, não é só na «Nascente» que há pessoas preocupadas com este assunto. Também em recente sessão da Assembleia Municipal foi lembrada a falta que faz uma casa da cultura ou centro cívico municipal, que estivesse à disposição das colectividades interessadas na sua utilização. Embora se reconheça que não é tarefa fácil, não será, todavia, altura de se encarar seriamente a questão e ver quais as vias possíveis para a resolver? Os órgãos de poder local deverão apoiar todas as iniciativas que pretendam levar à ultrapassagem desta situação, a qual prejudica gravemente a vida cultural de Espinho e de toda a região em volta.

Quanto tempo passará ainda sem se aproveitar convenientemente as potencialidades de uma cidade, de uma região, de um país? E muitas vezes o trabalho inicial está já lançado, trata-se apenas de reforçar com a capacidade dos órgãos estatais a iniciativa de estruturas criadas pela própria população.

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752 — ESPINHO

Stand SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

Talho e Charcutaria

CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

PNEUS CAR

Centro de venda de pneus nacionais e estrangeiros
e assistência técnica

NÃO ESQUEÇA PNEUS CAR!

Rua 18 n.º 1010

ESPINHO

INSCREVA-SE SÓCIO DA NASCENTE

VIDA SOVIÉTICA

A VENDA O NÚMERO ESPECIAL DE NOVEMBRO
DEDICADO AO 60.º ANIVERSÁRIO
DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE 1917

80 páginas

Os acontecimentos revolucionários
60 anos de história
As realidades do presente
As perspectivas futuras

VIDA SOVIÉTICA

A PRIMEIRA REVISTA DA URSS
PUBLICADA EM PORTUGAL

Todos os meses
ao longo de 64 páginas amplamente ilustradas,
uma informação completa sobre a URSS,
as relações luso-soviéticas
e a actualidade internacional.

ASSINE «VIDA SOVIÉTICA»

Beneficie de um preço especial
(1 ano — 90\$00; 2 anos — 160\$00; 3 anos — 240\$00)
e garanta todos os meses a recepção da revista.
Escreva para: CDL (serviço de assinaturas)
Av. Santos Dumont, n.º 50, Lisboa 1.

vida SOVIÉTICA



PUB.

40 páginas
NÚMERO COMEMORATIVO
DO 60.º ANIVERSÁRIO
DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

NASCENTE EM FOCO

CENTRO DE ESTUDOS

O Centro de Estudos da Cooperativa Nascente existe para facilitar aos trabalhadores as possibilidades de acesso ao ensino, numa dupla perspectiva de permitir a sua formação profissional e cultural. Tudo isto levando em conta as dificuldades económicas com que, muitas vezes, se debatem, ou seja, cobrando mensalidades que, em média, não atingem sequer metade dos preços praticados em estabelecimentos de ensino particular, portanto, sem intuito lucrativo.

Já no seu segundo ano de funcionamento, o Centro de Estudos é frequentado, neste momento, por cerca de 60 elementos, divididos entre o 2.º e o 3.º ciclos (antigos 5.º e 7.º anos). Aguarda-se que haja mais interessados a inscreverem-se no 1.º ciclo, por forma a poder iniciar as aulas desse curso. Por outro lado, a ideia de se abrir um curso para trabalhadores interessados em fazer a 4.ª classe tem contra si o facto de não haver instalações disponíveis, pois professores já estão contactados. A terminar, saliente-se que os resultados obtidos no ano anterior foram francamente animadores, atingindo o total de aprovações os 90%, na média das várias disciplinas.

FOTOGRAFIA

Mercê do esforço e interesse de alguns jovens, a «Nascente» criou uma secção fotográfica que tem já desenvolvido assinalável actividade, embora com reflexos, para já, a nível quase exclusivamente interno. Assim, é a secção fotográfica que presta todo o apoio ao «Maré Viva» no capítulo de fotografia. Por outro lado, esta secção oferece aos sócios da Cooperativa um serviço de fotografia tipo passe a preços reduzidos, além de lhes revelar os seus filmes, isto dentro das possibilidades materiais e humanas existentes, podendo ainda fornecer rolos a preços mais acessíveis.

Os melhoramentos por que estão a passar neste momento as acanhadas instalações desta secção são também sinal de que os seus responsáveis a querem expandir cada vez mais, por forma a melhor servir as necessidades da Cooperativa e dos seus sócios.

E, para já, o primeiro sinal exterior da actividade da secção fotográfica: a abertura, na próxima semana, duma exposição retrospectiva do trabalho ali desenvolvido, a funcionar no Centro Livreiro da Nascente.

TEATRO POPULAR DE ESPINHO

O Teatro Popular de Espinho da Cooperativa Nascente é já, neste momento, um forte e activo grupo de teatro amador, constituído por mais de 40 jovens, que desenvolvem uma actividade invulgar com o entusiasmo e esforço necessários para ultrapassar as muitas dificuldades que lhes aparecem.

Com duas peças em cena e duas em fase de preparação, a que se irá juntar uma terceira, para crianças, nos princípios do próximo ano, assiste-se a uma renovação

vada afirmação de capacidade do grupo, que está a estruturar-se melhor internamente, por forma a poder melhorar o seu já importante trabalho.

CORO POPULAR

Com uma actividade bastante meritória na época passada, o Coro Popular de Espinho reiniciou a sua actividade com o mesmo entusiasmo de sempre.

Impôs-se ao grupo coral, com o início desta nova época, efectuar uma planificação do seu trabalho. Mostra-se actualmente o grupo empenhado em melhorar o seu nível qualitativo, já invejável, e em diversificar um pouco o seu trabalho, quer a nível de repertório, quer com desenvolvimento de actividades paralelas.

O repertório do coro será como até aqui constituído essencialmente por música popular portuguesa, podendo contudo incluir trabalhos representativos de outros tipos de expressão musical.

Para já pensa-se avançar, para o Natal, com a realização de umas «janeiras», em moldes a definir, e de alguns espectáculos já em vista.

CENTRO LIVREIRO

O Centro Livreiro nasceu da necessidade de criar melhores condições de venda de livros de qualidade e a preços acessíveis, para os sócios. Os livros existentes abrangem uma variada gama de assuntos, alguns relacionados com as restantes actividades da Cooperativa.

Quanto a planos, o Centro pensa realizar, para o ano que vem, uma feira do livro. Pensa-se ainda assegurar e manter contactos com as escolas primárias.

O Centro dará bastante atenção ao livro infantil, realizando entre outras coisas também uma feira da especialidade no dia Mundial da Criança, paralelamente a sessões de dinamização com a presença de escritores.

Tem-se debatido o Centro Livreiro com algumas dificuldades, sobretudo em relação ao pouco apoio dos sócios e à posição de algumas editoras que colocam entraves à cedência de bons livros à consignação.

FANTOCHES

O Grupo de Fantoches vem desenvolvendo regularmente o seu trabalho ao longo das últimas semanas, após uma reestruturação e redefinição de objectivos. Propõe-se o grupo manter esta regularidade através de uma acção directa junto das crianças levando-as a participar inclusivamente na confecção dos fantoches. Considera-se também importante o trabalho nas escolas, apresentando-se o teatro de fantoches como um precioso complemento pedagógico.

Este importante trabalho atingiu já algum desenvolvimento a ponto de se terem já realizado sessões de dinamização para outros grupos interessados nesta actividade.

O grupo pretende ainda levar brevemente a cabo uma iniciativa pouco vulgar: um mini-encontro de teatro de fantoches que com certeza a ajudará a divulgação deste tipo de trabalho.

INSTALAÇÕES FALTAM

O problema das instalações não é particular do teatro, do coro ou de qualquer outra secção da Cooperativa: atinge a «Nascente» no seu todo. Em pouco mais de um ano o saldo dado pela Cooperativa foi tão grande que mesmo as mais optimistas perspectivas se revelaram pobres. E se nos primeiros tempos o espaço disponível ia dando para as necessidades, hoje é manifestamente insuficiente, sendo uma das grandes dificuldades com que a Cooperativa luta e que a impede de se desenvolver em toda a sua capacidade.

Com um grupo de teatro que, além do salão da Piscina, cedido pela Câmara quando está disponível, só tem ao seu dispor uma sala na sede, onde pouco mais cabe do que uma mesa e umas quantas cadeiras; com um coro que ensaia em instalações cedidas pela Academia de Música, ameaçando

já reventar as paredes da sala onde se acotovelam os seus elementos; com uma secção livreira que quase já não sabe onde colocar os livros que tem para venda aos sócios; com uma secção de fotografia que teve de adaptar uma cozinha a laboratório para os seus trabalhos; enfim, com um Centro de Estudos que teve de recorrer a instalações cedidas pelo Sindicato dos Madeireiros quando viu que as salas do Ciclo Preparatório se lhe fechavam (e tudo isto para referir apenas os casos mais prementes), poderá perguntar-se como é possível desenvolver, apesar de tudo, um importante trabalho. De facto, tal só é possível com um grande esforço e correndo o risco de obter resultados aquém do que seria possível noutras circunstâncias. Esta é uma questão que muito preocupa todos os elementos da «Nascente», mas para a qual é difícil encontrar solução, pela razão evidente da falta de capacidade financeira suficiente.

Continua na página 8



O TEATRO
ENSAIA
NUMA MINI-SALA;
AS FOTOGRAFIAS
SÃO FEITAS NUMA
COZINHA;
O CORO JÁ
NÃO CABE...
E AGORA ?

CINECLUBE

A divulgação de cinema de qualidade tem sido preocupação da «Nascente» desde o seu aparecimento público. Para isso foi criado o Cineclube, que realizou até ao momento mais de meia centena de sessões.

A escolha dos filmes a apresentar obedece a critérios de qualidade, tendo já sido apresentados filmes de realizadores de primeira linha, clássicos da cinematografia e filmes de países cujo cinema nem sempre é dos mais considerados. Também o cinema para crianças tem sido preocupação.

Por outro lado, uma função importante que o Cineclube tem assumido, e que pretende reforçar a curto prazo, é a de organizar

sessões de cinema fora de Espinho, nas freguesias da região em volta, integrando-se assim nas propostas de descentralização cultural defendidas e praticadas pela «Nascente».

Tudo isto deixa entender claramente que os princípios que orientam a actividade do Cineclube pretendem ser inovadores em relação à prática tradicional dos cineclubes, que são, muitas vezes, «ghettos» de intelectuais onde o comum dos mortais não tem entrada fácil.

Até por isso, por ter uma ideia diferente das funções de um cineclube, surge agora o Cinanima 77, que irá dar, seguramente, um novo impulso às actividades regulares que a «Nascente» promove no domínio do cinema.

MARTE VIVA

Os meios de comunicação de massa

Por VASCO GRANJA

A presença do homem e da mulher no mundo caracteriza-se pelo seu constante desejo de comunicar com os outros. O estudo das origens das diferentes linguagens criadas é revelador da maneira como qualquer acontecimento, por mais fortuito e insignificante que possa parecer, assume uma atitude para transmitir determinada experiência após um período de amadurecimento da ideia a comunicar. Os animais rupestres gravados nas grutas pré-históricas procuravam transmitir conceitos acerca de caça (problema fundamental para os homens e mulheres daquele tempo) e que poderiam ser úteis aos membros da comunidade.

Até ao final do século passado os processos de comunicação permaneceram numa base restrita. A imprensa, o

últimos anos. Os meios de comunicação de massa tornaram-se uma realidade insofismável na época de acumulação de informações que hoje vivemos.

Para muita gente isto é um mal, pois a cultura deixou de viver em redutos inexpugnáveis para ir ao encontro de milhões de seres humanos, graças à electrónica e à capacidade tecnológica do homem e da mulher, tornando assim possível o acesso à arte e ao pensamento através das formas de comunicação directa e expeditiva que conhecemos.



...E CRIOU-SE O HERÓI

livro ou a gravura constituíam domínios bem determinados da actividade humana. Estas formas de expressão encontravam-se aureoladas de um certo prestígio na medida em que constituíam zonas privilegiadas da cultura, apesar de todos os esforços para a alfabetização e difusão da cultura promovida através de jornais populares.

Mas foi somente no século XX, com o advento do cinema, da rádio e da televisão que se deu o grande passo para a democratização da cultura. Os conceitos tradicionais da cultura aristocratizante foram pulverizados nestes

Todavia, numerosos aspectos particulares envolvem o problema da comunicação de massa. Entre estes aspectos convém destacar aqueles relacionados com o tipo de comunicação produzido, determinando as suas características e fixando os objectivos que se procura atingir com o seu vasto emprego.

Na sociedade em que vivemos não há dúvida que estes meios modernos de difusão (o cinema, a rádio, a televisão), os meios audiovisuais, recolhem tudo o que de essencial existe na herança cultural da humanidade, colocando ao alcance de um público vastis-



Senhor Disney, devolvemos-lhe o seu pato. Olhe para dentro, pode ver as frases no muro, as nossas mãos a escreverem :

Donald, vai-te embora

Uma das denúncias do que de errado ocorre na utilização dos meios de comunicação de massa é, por exemplo, a frase que serve de legenda a esta gravura: escrita por dois chilenos no exílio depois do golpe de Pinochet, revela o estado de espírito de quem sente a má influência que sobre todo

um povo exerceu uma imponente empresa produtora de milhares de gravuras ilustradas e de algumas dezenas de filmes animados. Começando com a inocente Branca de Neve, acabando por fabricar super homens e super riquezas, Disney é do tipo de realizadores que o festival não verá.

simo as grandes obras do passado, tornando-as, pela primeira vez na história, verdadeiramente populares.

É através da televisão, da rádio, do cinema e da imprensa que conhecemos tudo o que se passa no mundo, tomando contacto com os diversos acontecimentos graças a processos de comunicação de enorme repercussão social, permitindo a povos de diversas latitudes receberem simultaneamente as mesmas informações.

Por outro lado, todos estes meios de comunicação contêm potencialmente um grande poder educativo que, com frequência, é utilizado com

resultados verdadeiramente espantosos.

Para que a utilização dos meios de comunicação atinja o seu objectivo com perfeita compreensão dos seus aspectos educativos, culturais e sociológicos, eles têm de ser eficientemente fiscalizados, pois são realmente uma arma de dois gumes, que tanto contribuem para o bem como para o mal.

O que se impõe, portanto, é exercer uma escolha, denunciando tudo que de errado ocorre na utilização dos meios de comunicação de massa e apoiando tudo o que de bom eles proporcionam ao homem e à mulher.



PORTE PAGO

Ilídio Martins da Silva
R: 33 -Bº Moderno-Espinho